

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

1 de outubro de 2023

[ATOS DOS APÓSTOLOS]

Msg. 72

UM TUMULTO INFERNAL

[Atos 19.23-41] ²³Por essa época, houve enorme tumulto em Éfeso por causa do Caminho. ²⁴Começou com Demétrio, ourives que fabricava modelos de prata do templo da deusa grega Ártemis e que empregava muitos artífices. ²⁵Ele os reuniu a outros que trabalhavam em ofícios semelhantes e disse: “Senhores, vocês sabem que nossa prosperidade vem deste empreendimento. ²⁶Mas, como vocês viram e ouviram, esse sujeito, Paulo, convenceu muita gente de que deuses feitos por mãos humanas não são deuses de verdade. Fez isso não apenas aqui em Éfeso, mas em toda a província. ²⁷Claro que não me refiro apenas à perda do respeito público por nossa atividade. Também me preocupa que o templo da grande deusa Ártemis perca sua influência e que esta deusa magnífica, adorada em toda a província da Ásia e ao redor do mundo, seja destituída de seu grande prestígio!”. ²⁸Ao ouvir isso, ficaram furiosos e começaram a gritar: “Grande é Ártemis dos efésios!”. ²⁹Em pouco tempo, a cidade toda estava uma confusão. O povo correu para o anfiteatro, arrastando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo. ³⁰Ele também quis entrar, mas os discípulos não permitiram. ³¹Alguns amigos de Paulo, oficiais da província, também lhe enviaram um recado no qual suplicaram que não arriscasse a vida entrando no anfiteatro. ³²Lá dentro, em polvorosa, o povo todo gritava, e cada um dizia uma coisa. Na verdade, a maioria nem sabia por que estava ali. ³³Entre a multidão, os judeus empurraram Alexandre para a frente e ordenaram que explicasse a situação. Ele fez sinal pedindo silêncio e tentou falar. ³⁴No entanto, quando a multidão percebeu que ele era judeu, começou a gritar novamente e continuou por cerca de duas horas: “Grande é Ártemis dos efésios!”. ³⁵Por fim, o escrivão da cidade conseguiu acalmar a multidão e disse: “Cidadãos de Éfeso, todos sabem que Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis, cuja imagem caiu do céu para nós. ³⁶Portanto, sendo este um fato inegável, acalmem-se e não façam nada precipitadamente. ³⁷Vocês trouxeram estes homens aqui, mas eles não roubaram nada do templo nem disseram coisa alguma contra nossa deusa. ³⁸“Se Demétrio e seus artífices têm alguma queixa contra eles, os tribunais estão abertos e há oficiais disponíveis para ouvir o caso. Que façam acusações formais. ³⁹E, se há outras queixas que desejam apresentar, elas podem ser resolvidas em assembleia, conforme a lei. ⁴⁰Corremos o perigo de ser acusados de provocar desordem, pois não há motivo para este tumulto. E, se exigirem de nós uma explicação, não teremos o que dizer”. ⁴¹Então os despediu, e a multidão se dispersou.

O TRIUNFO DO EVANGELHO

Uma lição que a história ensina é a verdade paradoxal de que a igreja prospera sob perseguição. É claro que nós não vivemos buscando perseguição. De fato, Paulo nos instruiu a pedir, orar, interceder e oferecer “ações de graça em favor de todos, em favor dos reis e de todos que exercem autoridade, *para que tenhamos uma vida pacífica e tranquila*, caracterizada por devoção e dignidade.” (1Tm 2.1-2). O mesmo apóstolo, escrevendo também a Timóteo, exortou seu filho na fé a não se envolver em discussões que só servem para gerar brigas; não viver brigando, mas ser amável com todos, ensinado com paciência e instruindo com mansidão aos que se opõem à verdade, esperando que Deus mesmo converta corações (2Tm 2.23-26). O problema é que o chamado do crente, o chamado da igreja, inevitavelmente provocará algum tipo de perseguição. Foi o próprio Cristo que chamou seu povo para ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-16); e nós sabemos: o sal arde quando esfregado nas feridas, e a luz revela as más ações cometidas na escuridão. Ambos (sal e luz), portanto, podem (e irão) provocar uma reação hostil.

Quando João Batista estava preso, e seus discípulos foram indagar Jesus a respeito da identidade messiânica do Senhor, Cristo aproveitou a oportunidade para dizer: **Mateus 11.12** “Desde os dias em que João pregava, o reino dos céus sofre violência, e pessoas violentas o atacam.” Outra tradução possível é esta: “Desde os dias em que João pregava, o reino dos céus avança à força, e quem se esforça se apossa dele.” A ARA traduziu assim: “Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.” A mensagem é cristalina: o reino dos céus triunfará (as portas do inferno não prevalecerão contra o avanço da igreja; Mt 16.18), mas será por muito esforço, muita perseverança em meio à violência e ao sofrimento imposto contra a mensagem e os agentes do evangelho.

A gente chega ao livro de Atos e descobre que a igreja primitiva, de fato, enfrentou PERSEGUIÇÃO DESDE O SEU INÍCIO E AO LONGO DO CAMINHO. Em Jerusalém, a perseguição veio da religião organizada dos judeus (At 4.1-31; 5.17-42; 6.9-15; 8.1-4). Em Antioquia, resultou de preconceito e de inveja das mesmas lideranças religiosas organizadas de Jerusalém (At 13.44-52). Em Listra, foi o resultado do paganismo ignorante, insuflado pelos judeus (At 14.8-18). Em Filipos, foi a reação à libertação espiritual de uma jovem endemoninhada que adivinhava e fazia os seus donos lucrarem bastante dinheiro (At 16.16-40). Em Tessalônica, a perseguição veio de uma multidão composta de homens

maus da malandragem, instigada por líderes religiosos invejosos dentre os judeus (At 17.1-9). Em Atenas, o evangelho enfrentou a oposição da filosofia secular (At 17.16-34). Em Corinto, como em Jerusalém, veio do judaísmo, desta vez numa corte romana da região: Acaia (At 18.5-17). — Percebeu, gente? — INVARIAVELMENTE, ESTE É O PADRÃO: onde quer que a igreja proclame o evangelho com ousadia e fidelidade, ela enfrenta oposição ou perseguição satânica. Não surpreende, portanto, que a perseguição também tenha pipocado em Éfeso. Desta vez, a soma de corações endurecidos, hipocrisia, cobiça, idolatria e ódio energizaram a oposição ao evangelho, conforme nós lemos no início desta mensagem. Mas o evangelho triunfará em Éfeso e chegará aos confins da terra.

De fato, o evangelho já havia triunfado nessa importantíssima cidade da Ásia Menor (hoje, uma das cidades turísticas mais famosas da Turquia). Nós já estudamos, mas é importante ressaltar: nada impediu o avanço do evangelho lá e no restante da Ásia, muito pelo contrário: todas as coisas contribuíram para o bem da causa de Cristo:

- **No caso do nominalismo (19.1-7)**, quando Paulo aplicou corretamente a palavra do evangelho aos discípulos de João Batista, todos se converteram e o que se viu foi uma reedição de Pentecostes.
- **No caso do judaísmo (19.8-10)**, a rejeição sofrida na sinagoga desencadeou um ministério ainda mais abrangente: **versículo 9-10**: “Paulo, então, deixou a sinagoga e levou consigo os discípulos, passando a realizar discussões diárias na escola de Tirano. Isso continuou durante os dois anos seguintes, e gente de toda a província da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviu a palavra do Senhor.”
- **No caso do charlatanismo (19.11-16)**, Deus mesmo usou o próprio diabo para desmascarar a mentira daqueles aproveitadores da boa fé dos fieis (os sete filhos de Ceva).
- **No caso do ocultismo (19.17-19)**, o poder mesmo do evangelho se encarregou de provocar as devidas mudanças de vida. Vale a pena ler:

Atos 19.18-19 ¹⁸Muitos dos que creram confessaram suas obras pecaminosas. ¹⁹Vários deles, que haviam praticado feitiçaria, trouxeram seus livros de encantamentos e os queimaram publicamente. O valor dos livros totalizou cinquenta mil moedas de prata.

Foi por tudo isso que Lucas relatou — em **Atos 19.20** — “Assim, a mensagem a respeito do Senhor se espalhou amplamente e teve efeito poderoso.”

Então, nos **versos 21-22**, Lucas nos conta dos planos de Paulo de ir a Jerusalém; e a leitura das cartas de Paulo esclarece que o apóstolo desejava arrecadar dinheiro entre as igrejas dos gentios para abençoar a igreja dos judeus em Jerusalém, que passava carestia (cf. Rm 15.25-27; 1Co 16.1-4; 2Co 8-9). De Jerusalém, tendo o apóstolo fortalecido a fé das igrejas por onde passaria, Paulo planejava chegar a Roma.

IMPORTANTE DESTACAR: a breve expressão do desejo de Paulo de chegar à capital do império romano (19.21-22) marca um ponto de virada em Atos. Deste ponto em diante, até ao final do livro, o alvo será Roma. De fato, Lucas se ocupará em nos revelar que a mensagem do evangelho de Cristo será fortemente resistida em tentativas tanto de gentios como de judeus de eliminar Paulo; e até mesmo “as forças da natureza” conspirarão contra o avanço do apóstolo: ele – além de todas as oposições malignas dos homens – sofrerá naufrágio no mar da costa maltesa e até será picado na mão por uma víbora peçonhenta (At 27-28); mesmo assim, pela providência soberana de Deus, o apóstolo chegará são e salvo a Roma, avançando com o evangelho “até aos confins da terra” (At 1.8, ARA). Lá em Roma, Lucas contará nas últimas palavras do livro, em **Atos 28.31**, até ser posto em liberdade, Paulo ficará “proclamando corajosamente o reino de Deus e ensinando a respeito do Senhor Jesus Cristo sem restrição alguma” – “de tornozeleira eletrônica”, dentro de sua própria casa, alugada com seu próprio dinheiro (At 28.30).

O TUMULTO EM ÉFESO

O nosso texto para hoje – **Atos 19.23-41** – revelará a oposição econômico-cultural-religiosa ao *Caminho*; essa achará expressão no tumulto em Éfeso, demonstrando a extensão e a profundidade da influência do evangelho em Éfeso e na Ásia inteira.

Pois bem, nesta passagem nós faremos três observações e terminaremos com algumas aplicações para a nossa vida. Eis o esboço que seguiremos: [1.] a *revolução* do evangelho (vs. 23-27); [2.] a *revolta* das massas confundidas (vs. 28-34); e [3.] a *repercussão* do testemunho cristão (vs. 35-41)... Revolução, revolta e repercussão.

1. A revolução do evangelho (At 19.23-27)

²³Por essa época, houve enorme tumulto em Éfeso por causa do Caminho. ²⁴Começou com Demétrio, ourives que fabricava modelos de prata do templo da deusa grega Ártemis [Diana] e que empregava muitos artífices. ²⁵Ele os reuniu a outros que trabalhavam em ofícios semelhantes e disse: “Senhores, vocês sabem que nossa prosperidade vem deste empreendimento. ²⁶Mas, como vocês viram e ouviram, esse sujeito, Paulo, convenceu muita gente de que deuses feitos por mãos humanas não são deuses de verdade. Fez isso não apenas aqui em Éfeso, mas em toda a província. ²⁷Claro que não me refiro apenas à perda do respeito público por nossa atividade [o negócio caia em descrédito]. Também me preocupa que o templo da grande deusa Ártemis perca sua influência e que esta deusa magnífica, adorada em toda a província da Ásia e ao redor do mundo, seja destituída de seu grande prestígio!”.

O que desencadeou esse tumulto em Éfeso? O “discurso sindical enviesado” de Demétrio? Sim. Mas o que o fez contra-atacar? A resposta mais curta é esta: o tumulto em Éfeso foi causado pela revolução silenciosa do evangelho de Cristo. Aliás, lendo o relato, não tem como não se recordar da *parábola do fermento* contada por Jesus:

Mateus 13.33 “O reino dos céus é como o fermento usado por uma mulher para fazer pão. Embora ela coloque apenas uma pequena quantidade de fermento em três medidas de farinha, toda a massa fica fermentada”.

Uma pequena quantidade de evangelho aqui, outra ali e por quase três anos ensinando a Bíblia, todo dia, persistentemente, primeiro na sinagoga, depois na escola de Tirano e de casa em casa... então a revolução silenciosa do evangelho começou a acontecer – o fermento da palavra de Deus levedou a cidade e a Ásia. — Veja: **Atos 19.20**: “Assim, a mensagem a respeito do Senhor se espalhou amplamente e teve efeito poderoso.” — O evangelho de Cristo colocou as pessoas no “Caminho” (At 19.23). De fato, o gatilho foi “por causa do Caminho” (At 19.23); ou seja: o efeito cumulativo de uma comunidade de crentes cuja vida foi transformada pelo evangelho foi o estopim para o tumulto.

Em face da pregação do evangelho, pessoas queimaram livros de feitiços e de artes mágicas estimados em milhões de reais em moeda atual – e pararam de comprar imagens de ídolos em escultura. — Percebeu? O que tinha acontecido?— O evangelho mudou não apenas eles próprios, os moradores de Éfeso, mas a vida inteira da própria cidade. Comércio, educação, arte e lazer – tudo mudou. Era a revolução evangélica. Lentamente e quase imperceptivelmente (como fermento que de pouco e em pouquinho vai levedando toda a massa), o evangelho foi percebido pelo povo de Éfeso como profundamente transformador, e nesse sentido, revolucionário – até ameaçador: nas palavras de Demétrio, **versículo 27**:

Claro que não me refiro apenas à *perda do respeito público por nossa atividade* [o negócio caia em descrédito]. Também me preocupa que o templo da grande deusa Ártemis perca sua influência e que esta deusa magnífica, adorada em toda a província da Ásia e ao redor do mundo, seja destituída de seu grande prestígio!”.

Professor Jesus Cristo trouxe mudanças sociais perceptíveis, e os efésios reagiram ao que Lucas registrou como “o Caminho” (At 19.23; expressão, aliás, primeiramente cunhada em Éfeso por alguns judeus revoltados com Paulo, na sinagoga: At 19.9). Não somente “o Caminho” (a igreja, o corpo de crentes, a mensagem), Paulo também foi alvo, é claro, já que foi ele próprio quem trouxe esta mensagem a Éfeso. Mas o que mesmo Paulo pregava – e que os enfureceu? Ora, o registro de Lucas chega a ser irônico:

Atos 19.26 Mas, como vocês viram e ouviram, esse sujeito, Paulo, convenceu [persuadiu] muita gente de que deuses feitos por mãos humanas não são deuses de verdade. Fez isso não apenas aqui em Éfeso, mas em toda a província.

Paulo pregou o evangelho, que inevitavelmente produziu conversão e mudança de vida – nos moldes do que aconteceu também com os tessalonicenses:

1Tessalonicenses 1.8-10 ⁸Agora, partindo de vocês, a palavra do Senhor tem se espalhado por toda parte, até mesmo além da Macedônia e da Acaia [em Éfeso, foi de lá para a Ásia], pois sua fé em Deus se tornou conhecida em todo lugar. Não precisamos sequer mencioná-la, ⁹pois as pessoas têm comentado sobre como vocês nos *acolheram* e como *deixaram* os ídolos a fim de *servir* ao Deus vivo e verdadeiro. ¹⁰Também comentam como vocês *esperam* do céu a vinda de Jesus, o Filho de Deus, a quem ele ressuscitou dos mortos e que nos livrará da ira que está para vir.

É isto o que produz o evangelho: pessoas que acolhem com fé a mensagem da cruz de Cristo (o Cordeiro de Deus, perfeito, sem pecado; que morreu na cruz como substituto de quem crê); tendo acolhido com fé a Cristo, a nova criatura *deixa* os ídolos, passa a *servir* aos Deus vivo e verdadeiro na comunhão da igreja e vive da *esperança* da vinda de Cristo ressurreto e vitorioso, que virá livrar seus filhos da ira vindoura de Deus.

Pois bem, os incrédulos em Éfeso perceberam na comunidade cristã uma forma que era definível, que chamavam de “Caminho” – um jeito diferente de andar, de viver. Essa nova vida se destacou e chamou a atenção da cidade. Apontava para um modo de vida diferente e uma direção diametralmente oposta à da maioria. Era um caminho diferente do que a maioria percorria – o caminho apertado, difícil que conduz para a vida (Mt 7.14). Esse caminho revelava um padrão de autonegação e de carregar a cruz. Esse caminho desembocava totalmente em Jesus. Era modelado segundo uma ética estranha ao homem natural, e os mundanos desprezavam esse “Caminho”.

A obstinação de Paulo chegava a ser irritante. Todos os dias era a mesma coisa: estudo bíblico e mais estudo bíblico... [pregações expositivas dominicalmente, aulas, *unboxings* de livros da Bíblia!] Sempre se falava de Jesus. Chegou a um ponto que os cristãos não precisavam dizer absolutamente nada; a ausência deles em certos eventos, a recusa deles em participar dos mexericos habituais que os compromissos sociais normalmente geravam, o amor deles pela verdade e pela justiça – essa nova atitude deles lançava sombra sobre aqueles que ainda amavam um modo de vida para o qual os cristãos tinham virado as costas. Os incrédulos se sentiram ameaçados e julgados por essa nova postura. À medida que a palavra de Deus saturava a vida deles, dia após dia, esse “Caminho” ameaçava um modo de vida muito querido, uma cultura que se tinha como definidora da natureza de Éfeso. Um profundo ressentimento – ódio mesmo – vinha fermentando há muitos meses, mais de ano a cidade.

E a coisa ficou feia quando Demétrio percebeu a queda nas vendas do comércio! Mas sua jogada foi “denunciar” o que ele chamava de “cultura de Éfeso”:

²³Por essa época, houve enorme tumulto em Éfeso por causa do Caminho. ²⁴Começou com Demétrio, ourives que fabricava modelos de prata do templo da deusa grega Ártemis e que empregava muitos artífices. ²⁵Ele os reuniu a outros que trabalhavam em ofícios semelhantes e disse: “Senhores, **vocês sabem que nossa prosperidade vem deste empreendimento.** ²⁶Mas, como vocês viram e ouviram, esse sujeito, Paulo, convenceu muita gente de que deuses feitos por mãos humanas não são deuses de verdade. Fez isso não apenas aqui em Éfeso, mas em toda a província. ²⁷**Claro que não me refiro apenas à perda do respeito público por nossa atividade. Também me preocupa que o templo da grande deusa Ártemis perca sua influência e que esta deusa magnífica, adorada em toda a província da Ásia e ao redor do mundo, seja destituída de seu grande prestígio!**”

Nada novo debaixo do sol! A revolução do evangelho enfureceu Demétrio, seus pares e boa parte da cidade, e continua ainda hoje enfurecendo as pessoas que se veem confrontadas pelo evangelho. Mas tem mais... semana que vem...

S.D.G. L.B.Peixoto